CARUSPINUS

EXALTANDO NOSSAS GENTES

BIMESTRAL · Nº 2 · ANO I · SÉRIE II ·MAIO DE 2012 · PREÇO: 1.5 € · TIRAGEM: 250 Ex. · ISSN: 2182-5130

FUNDADOR: ANTÓNIO FRANCISCO CASEIRO MARQUES · **DIRECTOR:** ÁLVARO JOSÉ CASEIRO DE ALMEIDA · **TIPOGRAFIA:** COPIDOURO, AVEIRO

Páginas 6 e 7

ESTABELECIMENTOS COMERCIAS EM REVISTA
A Taberna e Mercearia do Sr. Francisco Baltazar

Páginas 8 e 9

Um Grupo de Teatro em Carapito?

Última Página

ENTREVISTA AO FUNDADOR DO CARUSPINUS, A. F. CASEIRO MARQUES

"O lema 'Exaltando Nossas Gentes' não pode ser uma mera frase, meras palavras. Temos mesmo de exaltar as nossas gentes."

Páginas 10 e 11

E AINDA NESTA EDIÇÃO...

NOTÍCIAS ---- PÁG. 3 E SEGUINTES

SOBRE O NOVO CEMITÉRIO DE CARAPITO ---------- PÁG. 5

ENTREVISTA AO COMANDO PEDRO ALMEIDA ---------- PÁG. 5

PUB

José Francisco Caseiro

Serviço de Máquinas e Compressores, Granitos

3570-100 Carapito
Aguiar da Beira

Tel: 232 577 181 – Tlm: 963 785 951/2

Bruno Miguel Silva

bms construções

Construção de Habitações
Reconstrução e reparação de edifícios
Impermeabilizações e isolamentos
Qualquer tipo de trabalhos em pedra
Todo o tipo de muros
Decoração interior/exterior

SEDE: Rua do Calvário - Carapito - 3570-100 Aguiar da Beira
TM. 961 104 027 - 961 104 030 e-mail: bms_construcoes@sapo.pt

EDITORIAL:

O Caruspinus comemora mais um aniversário, e conta já com 33 anos de vida.

Como é natural, é normal que se preste mais atenção à festividade de datas mais redondas, como os 10, os 25, ou os 50 anos. No entanto, ainda assim, no meu ponto de vista, num jornal com as características do Caruspinus, todos os anos deverão ser importantes e devem ser referidos e bem lembrados. Não para podermos dizer "vá lá, ainda fez mais um", mas sim para nos regozijarmos por mais esse ano, pois o seu caminho ainda se espera longo.

A par do Caruspinus, Carapito comemorou também há muito pouco tempo, no passado dia 10 de Maio, os seus 498 anos de existência. Aqui sim, com o aproximar dos 500 anos, podemos dizer que será uma data a comemorar de forma diferente, mas quando chegar a altura não ficará esquecida por certo.

Por tudo isto e por aquilo que temos vindo a fazer, podemos de facto dizer que somos uma povoação com história, não nos limitamos simplesmente a viver as nossas vidas, deixamos obras, ideias e história. É essa mesma história que o Caruspinus procura transmitir, e apesar de agora poder não ter muito impacto, dentro de 50 anos será muito diferente por certo.

Para relembrarmos a própria história do Caruspinus, iniciamos nesta edição uma série de entrevistas, que começando no fundador do Jornal, passará por todos os seus anteriores directores. No meu ponto de vista, estas reflexões serão da maior importância, pois ajudarão a contextualizar o próprio Caruspinus, e também a perceber todo o seu processo evolutivo.

Apesar de o Caruspinus ser uma parte significativa das nossas actividades culturais, é certo que queremos sempre mais, e o nosso historial fala por si. Há já dezenas de anos que se faz teatro em Carapito, tendo atravessado várias gerações. E ainda que essa actividade envolva um certo trabalho e empenho, está nas raízes da nossa história recente, e assim mesmo não a queremos deixar perder. É com base nesse empenho e nessa vontade que nasce novamente um Grupo de Teatro em Carapito, o GTC, que acreditamos, contribuirá significativamente para o melhoramento da cultura na nossa terra. Pelo menos assim o esperamos, e aguardaremos ansiosamente para ver os frutos desse trabalho. Até à próxima edição.

O Director

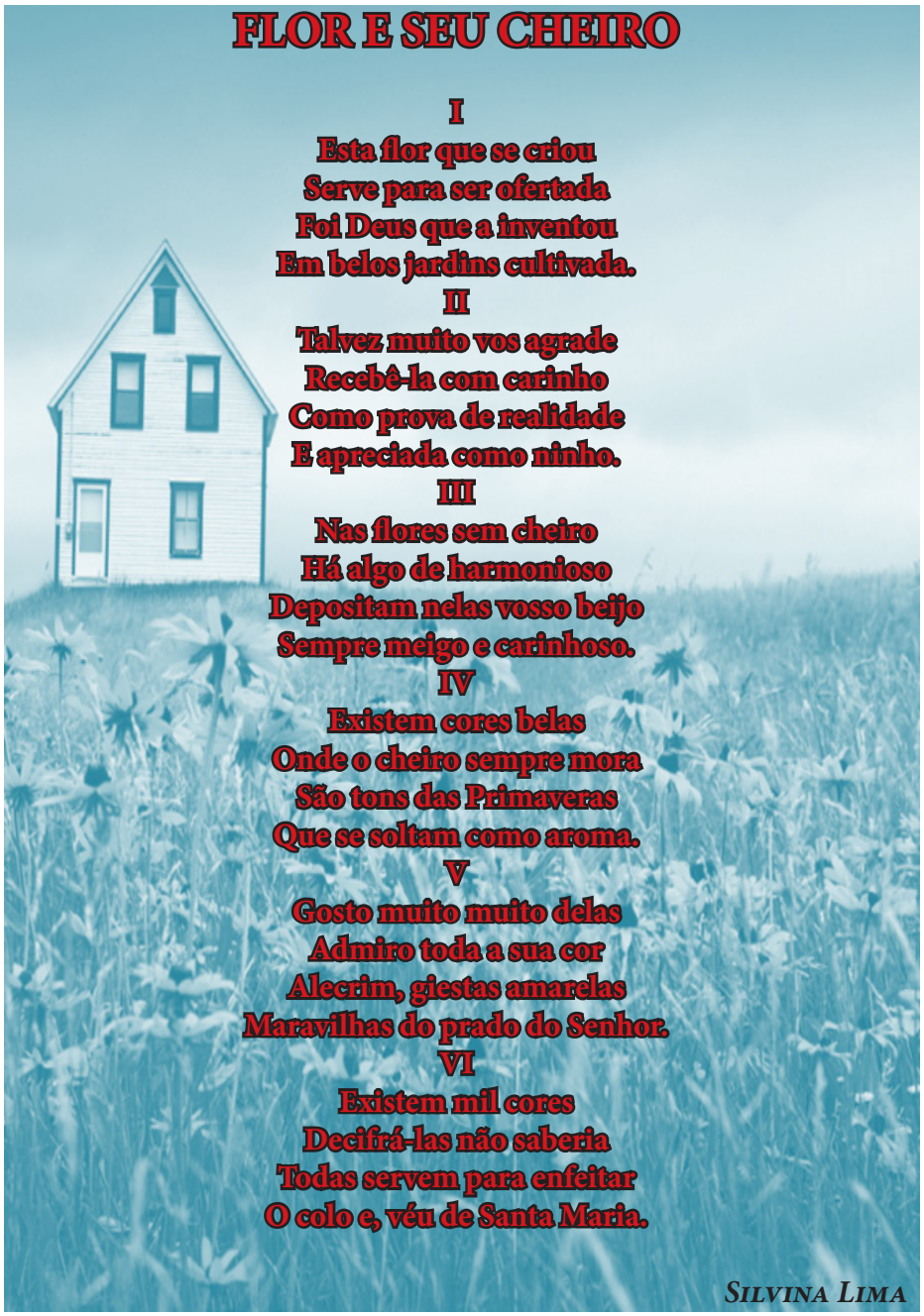
Colaboraram nesta edição:

Álvaro Almeida, António Almeida, A. F. Caseiro Marques, José Gabriel Pires, Tó-Zé Paixão e Silvina Lima.

Os colaboradores deverão enviar os seus artigos para:

caruspinus@gmail.com

WEB: http://caruspinus.weebly.com; http://www.facebook.com/caruspinus



FLOR E SEU CHEIRO

I
Esta flor que se criou
Serve para ser ofertada
Foi Deus que a inventou
Em belos jardins cultivada.

II
Talvez muito vos agrade
Recebê-la com carinho
Como prova de realidade
E apreciada como ninho.

III
Nas flores sem cheiro
Há algo de harmonioso
Depositam nelas vosso beijo
Sempre meigo e carinhoso.

IV
Existem cores belas
Onde o cheiro sempre mora
São tons das Primaveras
Que se soltam como aroma.

V
Gosto muito muito delas
Admiro toda a sua cor
Alecrim, giestas amarelas
Maravilhas do prado do Senhor.

VI
Existem mil cores
Decifrá-las não saberia
Todas servem para enfeitar
O colo e, véu de Santa Maria.

Silvina Lima

FESTA DO C.C.R.C. 2012
28 e 29 de Julho

FICHA TÉCNICA:. Proprietário e Editor: Clube Cultural e Recreativo de Carapito · **Sede:** Rua do Calvário, Nº 10, 3570-100 Carapito · **Director:** Álvaro José Caseiro de Almeida · **Sub-Director:** Cidália Maria Coelho Batista · **Depósito Legal nº** 156502/00 · **ISSN:** 2182-5130 · **Registo ERC nº** 126 122 · **N.I.F.** 500 932 484 · **Tiragem:** 250 exemplares · **Assinatura Anual:** *Nacional* - 7.5 €; *Estrangeiro* - 15 € · **Impressão:** CopiDouro, Rua Mário Sacramento, nº 49, 3810-106 Aveiro, Tel: 234 384 300.

NOTÍCIAS

Nascimentos:

Nasceu em França no dia 31 de Março, uma menina de nome **Laura Tenreiro**, filha de Ângela Vaz e José Francisco Tenreiro.

Um menino de nome **Diogo Miguel Caseiro Lameiro**, filho de Patrícia Caseiro e Alberto Lameiro, nasceu no dia 1 de Abril, às 11h30, no Hospital dos Olivais, em Lisboa.

Um menino de nome **Hugo Luís Santos**, filho de Luís Morgado Santos e Elisabete Pacheco, nasceu no dia 6 de Maio em Carapito.

Um menino de nome **Rodrigo Silva**, filho de Carina e Bruno Silva, nasceu em Carapito no passado dia 11 de Maio.

Parabéns aos seus pais, e felicidades para todos os novos carapitenses.

Casamentos:

No passado dia 4 de Abril, contrairam matrimónio **Susana Santos**, natural de Carapito, e Rui Almeida, natural de Trancoso.

No dia 21 de Abril, contrairam matrimónio na Igreja de Santo Ovídio, **Alexandre Ferreira**, natural de Carapito, e Beatriz Gomes, natural de Vila Nova de Gaia.

A 5 de Maio passado, celebraram o seu matrimónio na Igreja Paroquial de Fornos de Algodres, **Jorge Machado**, natural de Carapito, e Ana Cunha, natural de Fornos de Algodres.

Parabéns aos novos casais, e votos das maiores felicidades.

Doentes/Acidentes:

O sr. **António Coelho** foi operado às cataratas numa vista. Já se encontra recuperado.

A srª. **Deolinda Pereira** foi operada em Coimbra. Já se encontra em recuperação em sua casa.

A **Sara Domingos** foi operada a uma vista em Lisboa, encontrando-se já em recuperação.

O sr. **António Gomes de Almeida** cortou-se num dedo com alguma gravidade, tendo que se deslocar ao hospital de Viseu, onde foi suturado com alguns pontos.

O sr. **José Barranha Andrade** foi operado às duas vistas, e depois também à próstata, em França. Já se encontra em recuperação.

A srª. **Dores Tenreiro** partiu um braço, tendo que se deslocar ao hospital de Viseu para ser engessada.

O Caruspinus deseja rápidas melhoras a todos os doentes/acidentados.

Falecimentos:

Arqtº **Rui Manuel Barranha da Cunha**

Faleceu em 09/03/2012

Agradecimento da sua mãe, irmão, cunhada e sobrinha. Vêm por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhá-lo ou que, de outra forma, manifestaram o seu pesar.

Amadeu Artur da Cruz Caetano

Nasceu a 27/05/1945; faleceu a 02/04/2012

O senhor Amadeu era natural de Carapito e morava em Aguiar da Beira. Era conhecido pela sua simplicidade e boa disposição.

Maria do Carmo Marques

Faleceu em Carapito no passado dia 8 de Maio aos 87 anos, depois de estar há já algum tempo acamada. Foi sepultada no novo cemitério de Carapito.

O Caruspinus endereça sentidas condolências a todas as famílias.

Aniversários:

O sr. **Manuel Tenreiro** e a srª. **Madalena Sobral** celebraram as Bodas de Ouro do seu casamento no passado dia 27 de Abril, com uma celebração na Igreja Paroquial de Carapito.

O Caruspinus endereça-lhes os parabéns, e faz votos de que contem muitos mais.

Outras Notícias:

Iniciaram-se as obras de requalificação do interior da Sede do C.C.R.C., estando também planeado para breve o início de algumas obras no exterior.

A Rádio Clube de Penafiel-RCP entrevistou recentemente Tó-Zé Paixão, a propósito do lançamento do livro de Carlos Paixão "Santos da Porta" e da exposição com o mesmo nome de Tó-Zé Paixão. Na entrevista, que pode ser ouvida no *site* do Caruspinus, são abordados outros tópicos relacionados com Carapito, e mesmo o próprio Caruspinus.

Estas foram as notícias sobre as quais tivemos conhecimento. Enviem-nos as vossas notícias, por email, telefone, ou mesmo por carta.

Álvaro Almeida

Pagaram Assinatura:

Manuel Carlos do Nascimento Almeida (15€ - 2 anos); José Manuel Chaves Whiteman Barranha (7.5€ + 2.5€ oferta); António Ferreira Cruz (15€); Delfim da Silva Chaves (15€); Virgílio Augusto Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Lucília Lopes Dias Carrilho (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria Silvina Cruz Lima (7.5€ + 2.5€ oferta); António do Nascimento Almeida (7.5€ + 2.5€ oferta); António de Jesus Almeida (7.5€ + 2.5€ oferta); Maria de la Salete Seara Paixão (15€ - 2 anos + 5€ oferta); Mercês da Cruz Caseiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Luís António da Conceição Vaz (7.5€ + 2.5€ oferta); Carlos Afonso Paixão Lopes (15€ - 2 anos + 5€ oferta); Josephine Gomes Bento (15€); Manuel Pereira Gomes (15€); Eduardo José Ferreira Vaz (30€ - 2 anos + 20€ oferta); Luís Carlos Baltazar Tenreiro (7.5€ + 2.5€ oferta); Fernando Sousa Martinho (15€ + 10€ oferta); Pacheco Cipriano (15€); Joaquim Matos Andrade (7.5€ + 2.5€ oferta); José Gabriel Marques Pires (25€ - patrocinador); João Augusto da Cruz (22.5€ - 3 anos + 13.5€ oferta); Carlos Alberto Bastos Oliveira (15€); José Francisco Dias dos Santos (15€).

Recebi uma transferência em nome de Paula Cristina Almeida Costa, no valor de 15€, e que não está identificada. Logo que possível é favor regularizar.

(Caso *alguém tenha pago a assinatura nos últimos 2 meses e não conste desta lista, é favor avisar, pois foi apenas um lapso.)*

Missa Crismal em Viseu

Por ocasião das celebrações da Semana Santa, mais concretamente na Quinta-Feira Santa, no passado dia 5 de Abril, ocorreu a denominada Missa Crismal na Sé de Viseu.

Nesta celebração religiosa, são benzidos os óleos santos que servirão em toda a diocese aos diversos serviços religiosos sacramentais, tais como o Baptismo e a extrema-unção. Nesta se reúnem igualmente todos os sacerdotes, que estejam em condições de saúde para tal, pertencentes à diocese.

A convite do nosso pároco, sr. Padre Silvério, fomos assistir a esta celebração, em que, para além do anteriormente exposto, o nosso bispo, D. Ilídio Leandro, celebrou acompanhado pelos sacerdotes jubilados.

Ora, se é a primeira vez que esta notícia se torna interessante para os carapitenses, tal prende-se com o facto de estarem presentes em lugar de destaque, o sr. Padre Silvério, abade de Carapito e o sr. Padre Manuel Barranha, pároco de

Silgueiros, carapitense de origem. Ambos celebram este ano, no decorrer do mês de Julho, os seus 50 anos de sacerdócio. Por isso, congratulamo-nos por tê-los connosco e fica a nossa homenagem aqui expressa. A título de curiosidade, o sr. Padre Silvério encontra-se em Carapito, enquanto abade da freguesia, há 47 anos.

José Gabriel Pires

Nevão em Aguiar da Beira

Mal dá para perceber este tempo! No entanto, parece que a anormalidade das estações está para ficar e teremos de nos ir habituando a Invernos cada vez mais secos e frios e Primaveras molhadas e por vezes, gélidas.

Este ano, confirma este mudar dos tempos. Não só tivemos uma seca agravada no Inverno, com algum frio à mistura, como também se nos é dado a experimentar nesta altura do ano, em que as temperaturas deveriam convidar a outras roupas, uma época molhada com muito frio à mistura.

Era Sexta-Feira Santa quando um nevão, como não houve este ano, nem tão pouco se pensasse ainda haver, se apoderou de Aguiar da Beira. Em Abril, um mês pouco dado a nevões. Quem teve a oportunidade de passar por lá, constatou que era bem mais de um palmo de neve a cobrir toda a vila.

Mas quem foi a Aguiar e veio, também pôde constatar que, para além da Teixugueira, não houve sequer pinga de água ou neve que caísse e a estrada e campos, estiveram e continuaram a estar, tão secos como até então. Para a posteridade, fica registado que, segundo me contou o meu avô, e coloco estas palavras aqui para que perdurem, houve um ano em que nevou em Junho e que já não deverá ser da lembrança de muitos carapitenses.

José Gabriel Pires

Assembleia Geral da Casa do Concelho de Aguiar da Beira

Realizou-se no passado dia 25 de Março a Assembleia Geral da Casa do Concelho de Aguiar da Beira, onde foi aprovado o relatório e contas do ano de 2011, de onde resultou um saldo positivo de 590.06€. Foram também eleitos os novos corpos sociais para o triénio 2012/2014, que se distribuem da seguinte forma:

Assembleia Geral

Presidente: Manuel Nunes de Sousa
Vice-Presidente: Agostinho Ferreira dos Santos
Secretária: Paula Cristina Almeida
2ª Secretária: Amélia Santos Assunção

Direcção

Presidente: Manuel Carlos Almeida
Vice-Presidente: António Almeida
Tesoureiro: José Carlos Albuquerque
Secretário: Joaquim Caseiro Garcia
2º Secretário: José António Franco
1º Vogal: Carlos Alberto Ferreira
2º Vogal: Fernando Silva
3ª Vogal: Maria Ferreira de Sousa

Conselho Fiscal

Presidente: Maria Salomé Baltazar
1º Fiscal: José de Jesus Santos
Relator: Bernardino Cristóvão da Fonseca

Esta é uma lista que aposta na continuidade, dado que apenas conta com um membro novo.

Foi ainda feita a apresentação da programa de actividades para o corrente ano, designadamente a realização da excursão e almoço para celebrar o 28.º aniversário da Casa do Concelho, que teve lugar no passado dia 15 de Abril, com paragem em Fátima e almoço no restaurante "A Gralha", junto das grutas de Stº. António, na serra com o mesmo nome. Relativamente ao piquenique anual, foram dadas a conhecer as dificuldades que se têm deparado quanto à cedência do espaço pela CML para o dia previsto para o efeito, 24 de Junho.

O magusto anual ficou marcado para o dia 25 de Novembro, no local habitual.

Foi ainda referido o facto de a Casa do Concelho ter sido convidada para participar nas atividades da ACRL, a levar a efeito em Lisboa, ao longo deste ano.

O vice-presidente da CCAB, António Almeida

28º ANIVERSÁRIO DA CASA DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA

Para comemorar mais um aniversário da nossa Casa Concelhia, no dia 15 de Abril, mais de cinquenta Aguiarenses, familiares e amigos residentes na área de Lisboa, rumaram em excursão até Fátima e à Serra de Stº António. Pouco passava das 10 horas e já estávamos em Fátima. Depois, por volta do meio-dia, a excursão recomeçou em direcção ao cimo da serra de Stº António, junto às grutas com o mesmo nome. Foi uma tarde passada em grande confraternização. Não faltou também o bailarico abrilhantado por um grupo musical, para os mais dançarinos fazerem o "gosto ao pé". No intervalo entre o almoço e o lanche, os dirigentes da Casa do Concelho eleitos na Assembleia Geral de 25 de Março, tomaram posse dos seus cargos. Perto das 18 horas começou a ser servido um lanche ajantarado, com várias iguarias. O bolo de aniversário, oferecido pelo grande amigo da CCAB, o conterrâneo Virgílio Caseiro, e feito na sua pastelaria, "A BalalaiKa", foi cortado e distribuído depois de todos os presentes terem cantado os parabéns pelo 28º aniversário, da Casa do Concelho de Aguiar da Beira.

O vice-presidente da CCAB, António Almeida

SOBRE O CEMITÉRIO DE CARAPITO

Em 2004, no seguimento de tentativas anteriores, em razão de a generalidade dos carapitenses considerar que o cemitério estava a ficar sobrelotado, foi construído um acrescento da parte de baixo do antigo. No entanto, este não foi usado desde então, por ter lhe sido instaurado um processo no tribunal de Trancoso. Julgado esse processo, que se arrastou até ao final do ano passado, em razão de ter havido recurso para o tribunal da Relação de Coimbra, decidiu a Junta e Assembleia de Freguesia, que doravante os enterramentos passariam a efectuar-se na parte nova do cemitério. Isto, apesar de ter sido intentado um outro processo, agora no tribunal administrativo de Castelo Branco.

Há cerca de dois meses, o Presidente da Junta anunciou, publicamente, após a Missa de Domingo, a decisão de se proceder ao enterramento nessa parte, perante o povo reunido em frente à Sede da Junta. Nessa reunião referiu que a partir de então a próxima pessoa a falecer seria sepultada nesse novo cemitério, situação que se veio a verificar após o falecimento da srª. Maria do Carmo, no passado dia 8 de Maio.

AFCM

BREVE ENTREVISTA AO COMANDO PEDRO ALMEIDA, APÓS SEGUNDA MISSÃO BEM SUCEDIDA NO AFEGANISTÃO, ENTRE OUTUBRO DE 2011 E ABRIL DE 2012

Esta foi a segunda vez que te deslocaste ao Afeganistão, a propósito do programa da NATO de reconstrução do país, ISAF. Quais foram os principais objectivos desta missão?

Os principais objectivos foram a formação das tropas e da polícia afegã.

E quais foram as principais diferenças entre esta e a última missão, no seu todo?

A principal diferença foi logo a época em que estive lá. Desta vez foi no Inverno, e as temperaturas desceram aos 20 graus negativos, onde houve neve permanentemente durante vários meses. A nível de trabalho foi diferente, saía todos os dias para outros campos militares, para levar os mentores ou formadores, para darem a sua formação, e tinha de ficar lá toda a manhã ou todo o dia enquanto eles lá estavam.

E no próprio país e na sua situação, notaste alguma diferença?

O país mantém-se basicamente igual, com poucas ou nenhumas condições de vida. Em relação à situação militar já se nota um desenvolvimento a nível das forças armadas e policiais. Nota-se que já fazem melhor o seu trabalho, já combatem melhor as suas ameaças, e já tomam conta do seu país. Agora é continuarem o trabalho, e penso que dentro de alguns anos terão o seu país bem melhor.

Qual é a avaliação que fazes desta missão?

Foi positiva. Foi diferente da outra, mas gostei de estar lá, apesar do frio ter sido muito.

Agora acredito que queiras descansar uns tempos, e para o futuro próximo, já tens planos?

Sim, agora quero descansar, estar com a família e com os amigos. Quanto ao futuro, para já não sei, mas espero manter-me no Exército.

Álvaro Almeida

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS DE CARAPITO EM REVISTA
A TABERNA E MINIMERCADO DO SR. FRANCISCO BALTAZAR

José Francisco Lopes Baltazar, 66 anos, casado com Cecília Paula Dias, 67 anos, juntos exploram a taberna na Borberica. Para conhecermos um pouco mais do seu estabelecimento comercial fomos falar com o sr. Chico.

Bom dia. Para começar, diga-nos lá então desde quando é que tem o seu estabelecimento aberto?

Inicialmente a taberna estava em nome da minha sogra, e só depois que ela foi para Lisboa é que eu me entreguei dela. Ainda funcionava ali na casa da parte de cima, mas depois fiz aqui esta casa, e mudámo-nos para aqui, aí por volta de 1980. Portanto, podemos dizer que funciona por minha conta por aí desde essa altura.

Sim senhor. E quais são os serviços que dispõe?

Tenho aqui a taberna, a mercearia, vendem-se também alguns pregos, e às vezes algum combustível, só para desenrascar.

E depois tem o ofício do Sábado…

Aos Sábados de tarde são as barbas e o corte de cabelo.

E ainda tem muita gente para as barbas?

Barbas já são poucos, só uns sete ou oito. Mas cabelo ainda é muita gente, ainda cá vem muita malta cortar o cabelo. Tenho Sábados de cortar aí 15 cabelos, e até 20. Aquilo é começar ao meio-dia, e acabar às vezes às tantas.

E já faz esse trabalho há muito tempo?

Já desde aí dos meus 10 anos. Olha, foi desde o dia em que fiz a prova oral da quarta classe em Aguiar da Beira. O meu pai fazia as barbas no Eirado, numa casa que era da minha bisavó, e nesse dia disse-me assim: "- *Vá, vais ter ó Eirado, que já vou mais cedo para começar a fazer as barbas.*" Então eu cheguei lá, e o primeiro a quem fiz a barba foi ó 'Tónio' Fontes. Estava a sala cheia, mas como eu ainda era um garoto ninguém queria fazer a barba comigo. Mais diz o 'Tónio' Fontes: "-*Ó, mas o garoto já trabalha bem!*" Nisto entra o meu padrinho, o Ti Ismael e pergunta-me: "- *Ó afilhado estás cá hoje também?*" "- *Ó padrinho, vou fazer hoje o exame da quarta classe, mas o meu pai quis que eu viesse por aqui mais cedo.*" Lá fizemos as barbas, e fomos a pé até a Aguiar da Beira, ali pelo Ancinho. A primeira coisa que o meu pai me comprou foi uma caneta, daquelas de se por o aparo, mas eu não sabia escrever com aquelas canetas, porque as canetas que eu tive durante a escola eram um pau atado com uma linha, e com o metal na ponta, que depois se molhava no tinteiro. Lá fiz o exame, e depois lá viemos outra vez a pé. Eu ainda não era assim muito burro, como se costuma dizer, porque eu andava na terceira classe e já ensinava a tabuada aos da segunda. Tínhamos lá um quadro ao canto na escola, e o sr. Prof. Osório dizia-me: "- *Vá, vai lá ensinar a tabuada aos da segunda.*" E eu lá ia.

Sim senhor. Então e quais são as diferenças que nota no negócio aqui no seu estabelecimento, de agora em relação a quando o abriu?

O negócio agora está fraco. Ainda se vendem uns copitos

Vista geral do interior.

Vista da fachada principal.

de vinho, mas pouco mais.

E o que é que acha do poder de compra das pessoas cá?

Está fraco. Isto nalgum tempo o pessoal punha-se nas tabernas a jogar o chincalhão e as tabernas estavam sempre cheias até às tantas da noite. Agora pouco passa do pôr do sol e vai-se tudo embora para casa. Não há dinheiro, o pessoal não tem dinheiro…

E como é que você perspectiva as coisas daqui para a frente aqui em Carapito?

Cada vez por lá pior. Mas haverá aldeias piores que a nossa certamente. Nós ainda cá temos muito pessoal, ainda há trabalho, mas há aldeias que nem isso...

O que é que acha que se poderia fazer para alterar as coisas, ainda para mais para si que esteve tanto tempo na Junta de Freguesia, o que é que proporia?

Nesta situação não se pode fazer grande coisa. Se as pessoas não têm dinheiro, não o podem vir gastar, portanto, não há muito que se possa fazer, acho eu.

E em termos da mercearia, como é que está a situação?

Está relativamente melhor. Ainda se vai vendendo qualquer coisa, como por exemplo de peixe. Mas há certas coisas que nem tanto, por exemplo arroz e açúcar, como se vendia em primeiro, não. O pessoal também vai mais fora comprar as coisas, porque sempre compram mais barato, e nós também não podemos ter as coisas tão em conta como as grandes superfícies.

E na afluência de pessoal, também nota uma diminuição assim significativa?

Há muito menos, agora o pessoal vai para casa, ficam a ver a televisão e mais nada. Não se vê tanta gente nas ruas e nos estabelecimentos.

Muito bem. Há mais alguma coisa que queira acrescentar?

Olha, espero que corra tudo bem com o Caruspinus. Sempre o apoiei, mesmo quando estava na Junta, ao Jornal e ao Clube, e agora também continuarei a apoiar, e espero que continue.

Muito obrigado pelo tempo que nos disponibilizou, e votos de bom negócio.

José Gabriel Pires

PUB

ORGANIZAÇÃO
Joaquim Garcia
EXCURSÕES
E
ALMOÇOS REGIONAIS

Rua António Duarte Caneças, 5, R/c. Dto.
2700-069 AMADORA
Tel. 21 493 41 11
Tm. 96 429 06 00

Manuel Barranha

SERRALHARIA

Telf. 232 577 687 – Telem. 963 178 015
3570-100 Carapito

S. PEDRO DE VERONA 2012 – OS DESTAQUES DA FESTA

A Festa de S. Pedro de Verona tem vindo a beneficiar do espírito empreendedor dos seus mordomos. E mordomos têm sido quase todos os habitantes e até ausentes carapitenses, desde há longos anos.

Três bailes este ano, desde sexta até domingo, tiveram o propósito de animar a malta jovem e os amigos de dar ao pé. Aqueles palcos gigantescos e a música de bons grupos musicais despertam a atenção até só para ouvir e ver, já que as dançarinas se não exibem a voz, exibem a escultura corporal e o ritmo que agrada a novos e velhos. De certeza que, quer chova ou faça sol, quer faça frio ou calor, mesmo com crise, estes grupos continuarão durante os próximos tempos. Porém, qualquer dia não teremos Praça suficiente para a imensidão dos palcos, com seus cantores e dançantes.

Os mordomos foram da opinião que se devia engrandecer a festa subtraindo aos foguetes; e não foi por estes não subirem que a festa baixou de valor, muito pelo contrário. É ainda muito barulho, ou seja muito foguete de bombas, que só atordoa, para a beleza dos parcos foguetes luminosos que embelezam a noite. Aos poucos deveríamos mudar?

A feira no Calvário parece estar para ficar. As tendas dos vendedores, as rifas, os produtos alimentares e calçado, mas sobretudo o concurso de gado bovino transformam o evento num local e momento aprazível, para se comprar e vender, para agradáveis conversas casuais entre visitantes e visitados. Este ano vários cavaleiros passearam-se a cavalo e fizeram um desfile diferente atraindo os olhares dos feirantes. Voltem mais nos próximos anos, pois os cavalos enobrecem os caminhos que trilham.

Também o Grupo de Bombos e o Rancho de Carapito colaboraram muito activamente na Festa com o profissionalismo e brilhantismo que emprestam a todas as suas actuações. Aos dirigentes e participantes os nossos parabéns e nunca acabem com os vossos espectáculos que enaltecem o bom nome de Carapito.

A Garraiada foi do melhor que alguma vez se viu em Carapito. Não há palavras para a diversão da rapaziada que se entreteve com as vitelas bravas. Por acaso até nos pareceram muito bem estimadas e uma, já bem grande e a distribuir boas cornadas. Quem assistiu desprendeu gargalhadas com a actuação dos afoitos "toureiros" a enfrentarem o touro num misto de loucura e valentia. As pegas, as cornadas, os tombos, foram de "partir o coco" a rir. Quem sabe se um dia teremos mesmo uma tourada a sério?

A procissão levou com uma chuvada em cima e fez acelerar o passo numa corridinha entre a Carreira de Baixo e a

Um dos exemplares bovinos era seguro por mais de meia dúzia de participantes, na actividade que foi o destaque maior deste ano.

de Cima e directa à Igreja. O ponto alto foi dado justamente onde deveria ter ocorrido, na Igreja com o senhor padre Eliseu a dedicar uma boa meia hora a um sermão muito esclarecedor sobre o domingo do Bom Pastor e a vida de S. Pedro de Verona dedicada a iluminar o caminho dos cristãos que se encontravam confundidos com as várias correntes heréticas no século XII. Também a sua palavra trouxe muita luz ao espírito dos que a escutaram com a atenção que merecia.

Por fim muitos parabéns aos mordomos deste ano que edificaram uma festa bonita, porque foi decerto bem projetada e deu imenso trabalho. Por isso nem a chuva conseguiu ofuscar o brilho. De tudo o que vimos, ouvimos e sentimos podemos dizer em jeito de destaque final: Valeu a pena!

Viva a Festa de S. Pedro de Verona! Viva Carapito!

Pe. Silvério, César Baltazar na leitura da oração dos fiéis, Pe. Eliseu, na celebração da Eucaristia, e Inês Invêncio, uma das acólitas.

Os mordomos deste ano foram:

- Casados -

Alfredo Lopes Dias; José Gomes de Almeida; Luís Morgado Santos e Rui Miguel Gomes.

- Solteiros -

Pedro Tenreiro Caseiro; Pedro Caseiro de Almeida; João Manuel Vaz; Gabriel Fonseca Tenreiro.

- Raparigas -

Daniela Pires e Sofia Pereira Domingos

Estes nomearam para os substituir no ano de 2013 os seguintes mordomos:

- Casados -

Alexandre Tenreiro Tomás, Bruno Dias da Silva; José Alberto Dos Santos e Carlos José Nunes.

- Solteiros -

Rui Lopes, António Baltazar, Fernando Rodrigues e João Carlos Varandas

- Raparigas -

Sónia Catarina Figueiredo e Cathie Figueiredo Tenreiro.

Tó-Zé Paixão

O S. Pedro regressava à Igreja depois de uma procissão mais curta, devido à chuva que caía na altura.

PUB

Café Restaurante Pizzaria
NASCER DO SOL
Serviço de Batizados, Aniversários e Banquetes até 100 Pessoas
de: José & Lúcia Tenreiro
Tel. 232 577 532 • TM 966 521 382 • CARAPITO

José Gabriel Marques Pires
Engenheiro Civil
(Ordem dos Engenheiros n.º 53015)
Tlm: 927 740 167
Projectos de Engenharia e Arquitectura
Engenharia e Construção
Pareceres Técnicos e Orçamentos
3570-100 CARAPITO
AGUIAR DA BEIRA

ENTREVISTA AO FUNDADOR DO CARUSPINUS, A. F. CASEIRO MARQUES

António Francisco Caseiro Marques, advogado, 60 anos, foi o fundador do Jornal Caruspinus. Estávamos no final dos anos 70, e foi então que apareceu com a ideia de criar um Jornal em Carapito. Para sabermos mais concretamente como tudo isso se passou, nada melhor do que falar directamente com ele. Aqui iniciaremos também uma viagem que passará por todos os ex-directores, e que nos levará até aos dias de hoje.

CARUSPINUS (C) - Como é que surgiu a ideia de criar um jornal em Carapito?

A. F. Caseiro Marques (AFCM) – Fui trabalhar e estudar para Lisboa em 1970. Aos poucos fui-me apercebendo da grande comunidade carapitense que residia na capital. Fui estabelecendo contactos com todos os que tive oportunidade de conhecer. Apercebi-me também da grande necessidade que as pessoas mostravam de estar juntas e de saberem notícias da terra. Enquanto residi em Lisboa e logo que comprei o primeiro carro, senti o que era estar longe da terra, de casa, da família. A certa altura levava o meu carrito carregado, de cada vez que vinha a Carapito. Passava o dia seguinte à viagem a distribuir encomendas por Lisboa. Na capital havia de tudo, mas as coisas da nossa terra eram diferentes. Tudo isso fez crescer em mim a ideia de que seria importante, mesmo necessário, encontrar uma forma de se manterem os laços com a terra. Assim, na primeira vez que se organizou uma deslocação a Carapito, por altura da Festa de S. Pedro, lancei a ideia. Não pegou. Deu-me a sensação que as pessoas não acreditavam que fosse possível criar um jornal em Carapito. No ano seguinte, avancei com os contactos e com a concretização do projecto.

C - Quem foram as pessoas com quem avançou com essa mesma ideia?

AFCM – Comecei por falar com o Tó-Zé e com o Carlos Paixão Lopes e também com o Francisco Cruz. Foram os principais colaboradores desde o início. Depois, como as pessoas viram que afinal o projecto tinha pernas para andar começaram a aparecer outros colaboradores.

C - E como é que foi a aceitação por parte das pessoas na altura, e depois ao longo do tempo?

AFCM - Foi muito interessante o entusiasmo com que a generalidade das pessoas de Carapito aderiu. Andei por Lisboa inteira, quase de casa em casa, a pedir moradas. Quando vinha a Carapito, andei atrás dos emigrantes. Aos poucos criámos uma base de dados que nos permitiu começar a enviar o jornal para todos e a distribuí-lo em Carapito. Este entusiasmo não só se manteve como até aumentou, como prova o facto de o CARSUPINUS ainda estar vivo.

C - No início as coisas foram difíceis?

AFCM – Muito difíceis. Fizemos uns dois ou três jornais clandestinos, sem estar registado. Andava pelos ministérios onde tinha gente conhecida a tirar fotocópias. A maior parte do jornal era feito em stencil, que as pessoas hoje já nem sabem o que isso é. Depois, com o Francisco Cruz, montávamos, colávamos títulos, tirávamos fotocópias. E lá mandávamos tudo pelo correio. Foi difícil, mas muito gratificante.

C - Porque é que nunca foi director do CARUSPINUS?

AFCM – Eu estava no serviço militar, como estive até 1983. Não podia exercer essas funções. Depois, apesar de ter saído da Marinha, quando fui para Vila Real, manteve-se o Francisco Cruz como director. Mas nessa altura tive muito trabalho. Praticamente fazia tudo.

C - E em termos de colaboração, qual é a sua ideia sobre essa parte?

AFCM – Nunca houve problemas de colaboradores. Eles foram surgindo aos poucos. Alguns trabalharam muito. Destaco aqui Martins Moço e o Afonso Tenreiro, que quando começou nunca mais parou. Aliás, o Tó-Zé e o Carlitos sempre se mantiveram. Infelizmente, alguns carapitenses a quem foi pedida colaboração, nunca deram um passo em favor do jornal. Alguns, pelo contrário, ainda desfaziam no nosso trabalho. Mas dos fracos não reza a história.

C - Há 30 anos atrás não havia as tecnologias que há hoje, por isso, quais foram as maiores dificuldades que sentiram na edição do Jornal?

AFCM - O jornal evoluiu muito. Chegámos ao ponto de o imprimir numa tipografia. Arranjámos moradas gravadas em chapa, que eram impressas com uma máquina que adquirimos em segunda mão. Mais tarde, como a minha vida profissional não em permitia dedicar-me como me dediquei ao jornal, este transitou para Penafiel, ficando o Tó-Zé como director e com a responsabilidade pela sua edição. Ele fez um grande trabalho e conseguiu manter o jornal durante vários anos.

C - Ao ter participado na edição do Caruspinus, por certo terá uma visão muito concreta de várias décadas da vida em Carapito. Consegue identificar alguma evolução em algum campo, ou até certas diferenças entre as várias gerações?

AFCM – Nem sei como dizer nem como começar. Isso levaria dias a contar e a reflectir. Penso que poderemos falar um dia sobre esse assunto. Os mais novos nem imaginam como era a vida em Carapito noutros tempos. Não havia fome na nossa terra, mas a vida era muito difícil. Trabalhava-se muito.

C - Focando-nos agora nos anos 70 e 80, onde para além do CARUSPINUS foi também fundado o C.C.R.C.. Quais acha que são as principais diferenças entre os jovens desse tempo e os de agora, em especial no que toca à parte criativa, mas também da própria vivência no dia-a-dia?

AFCM – Podemos orgulhar-nos de viver numa terra em que sempre existiu uma grande capacidade de realização e de iniciativa. O carapitense, no geral, nunca foi pessoa acomodada. O carapitense gosta de progredir. Haja em vista tudo quanto foi realizado ao longo dos séculos e de um modo especial nos últimos anos. Falta algo no aspecto cultural. Mas de uma maneira geral o que se tem feito tem muito mérito e

os vindouros terão de reconhecer que merecemos viver antes deles, pelo legado que lhes deixamos.

C - Como é que vê o presente e o futuro de Carapito no que toca à vontade de fazer coisas novas e diferentes, e como é que acha que será a vida em Carapito, dentro de por exemplo 10 anos, baseando-se nessa mesma visão que tem agora, interligada à evolução que já referiu.

AFCM – O futuro a Deus pertence. Mas não tenho dúvidas de que Carapito continuará a ser uma aldeia onde o progresso estará sempre presente. Vamos continuar a ter população, vamos continuar a investir aqui. Agora temos esta crise, mas ela há-de passar e voltaremos a fazer coisas importantes. Houve um período muito difícil, quando se deu a questão da Serra. Mas a história ainda não foi feita. Foi um período terrível, como muitas pessoas a passar mal. Mas no meio daquilo tudo, também houve coisas boas. Talvez qualquer dia se possa falar sobre esse período da nossa história. Vejo, por isso, o futuro de Carapito com muita esperança e com muita confiança. Somos gente empreendedora, que trabalha, que estuda, que gosta de viver. Portanto, não vamos ter medo do futuro.

C - E como é que vê o estado do Jornal hoje em dia, quer sobre o seu impacto, quer na direcção que tem seguido, e o que é que acha que se pode fazer mais para o melhorar, e também fazê-lo chegar até mais pessoas?

AFCM – Eu tenho pena que não seja possível o jornal ser mais interventivo nos problemas que se têm vindo a discutir, na nossa terra. Mas também compreendo que seja difícil abordar alguns deles. De resto o jornal vai continuar a desempenhar um papel muito importante no desenvolvimento da nossa terra, em todo os aspectos.

C - E em relação ao Clube, qual é a visão que tem da sua evolução nestes mais de 30 anos, do seu estado actual, e do seu impacto em Carapito e na sua população?

AFCM – O aparecimento quer do Clube, quer mesmo do jornal constituíram dois marcos fundamentais da história recente da Carapito. Tanto o Clube como o jornal contribuíram para desenvolver o associativismo, levaram as pessoas a serem mais criativas, a terem iniciativa, a mexerem-se, a participarem, mesmo na vida política. O Clube tem uma vida que não se vê em muitos outros. Estamos vivos há tantos anos e cá continuamos. Porquê? Porque as pessoas sentem o Clube. Acham que ele é importante para a o nosso desenvolvimento. Repare-se que os meus filhos e o meu neto, apesar de aqui não viverem, são associados do Clube. E como os meus, muitos outros nossos conterrâneos têm feito o mesmo. Isso diz bem do valor que tem o Clube de Carapito.

C - Que conselhos tem para dar aos jovens, para que estes continuem na senda do progresso de Carapito, e para que não deixem morrer esse passado tão "grandioso"?

AFCM – O que digo aos jovens é que olhem para o passado, vivendo o presente, mas sempre com os olhos postos no futuro. Mas nunca esqueçam a nossa história. Esta terra tem história, teve gente que fez muito por ela, embora nem sempre tenha sido bem compreendida. Digo-lhes ainda que devem continuar a participar na vida do Clube. E que devem evitar as divisões, as capelinhas. Com divisões nada se consegue. Sempre fomos unidos e devemos continuar a sê-lo. E quem assim não pensar ou for contrário a esta conduta deve arrepiar caminho. O futuro dirá quem teve razão. À volta de nós, há muitas aldeias, cujos habitantes sempre admiraram a nossa união. Só unidos podemos continuar a fazer com que a nossa terra tenha cada vez mais importância. Ainda por cima numa altura em que a desertificação acaba por premiar as aldeias que têm vida, que estão bem organizadas e que são capazes de fazer coisas, e bem feitas, que levam ao progresso, que originam a admiração das terras e das gentes vizinhas.

C - E, digamos, como é para si ter participado desde o início neste projecto, já com 33 anos de vida?

AFCM – Gostei de ter vivido neste tempo. Foi o meu tempo. Acompanhei sempre o evoluir da história da nossa terra. Apreciei muito tudo quanto foi feito por ela. Com a fundação do CARUSPINUS sinto-me participante activo na história de Carapito. Só desejaria que este projecto se mantenha e mesmo evolua.

C - Uma última pergunta. Para si que não reside em Carapito há muitos anos, e ainda que lhe faça visitas regulares, acha que consegue ficar suficientemente informado sobre o seu dia-a-dia só por aquilo que lê no Jornal?

AFCM – Não é suficiente a informação que me chega pelo jornal. Tenho outras fontes para me informar. E o facto de estar na Assembleia Municipal desde há muitos anos, também me ajuda. Mas aquela pequena notícia, de quem está doente, de quem nasceu, de quem morreu, é para mim muito importante. Repito o que disse acima. Acho que quem está longe precisaria de ter mais informação sobre os problemas que por vezes vão surgindo. O jornal não precisa de tomar posição ou partido, mas deve informar. Quem está fora não sabe o que se passa. E há acontecimentos sobre os quais o jornal não pode passar ao lado. Fica registado o que for noticiado. O resto esquece.

C - Algum comentário final que queira fazer?

AFCM – Não pareis. Não tenhais medo. Laçai-vos para a frente. Nós começámos. Vós tendes de fazer cada vez mais e melhor. Este projecto é evolutivo. Não podeis ficar estagnados. Carapito e as suas gentes precisam de vós, da gente nova. Deveis orgulhar-vos de ter nascido aqui. Tendes obrigação de construir a parte da nossa história que vos compete. Por último, quero dar-te os parabéns por teres tido a coragem e disponibilidade para assumir o jornal. Eu sei o que isso representa. Por isso fica aqui o meu obrigado pelo teu gesto e pelo carinho que manifestas em cada edição em relação ao jornal. O lema EXALTANDO NOSSAS GENTES não pode ser uma mera frase, meras palavras. Temos mesmo de exaltar as nossas gentes. As actuais e as que nos antecederam. Só assim nos poderemos orgulhar verdadeiramente de aqui termos nascido.

C- Muito obrigado pelas suas palavras e pelo tempo disponibilizado. Esperamos poder continuar a contar consigo.

Álvaro Almeida

GTC – CARAPITO PREPARA-SE PARA TER UM GRUPO DE TEATRO!

Atendendo à opinião de várias pessoas no sentido de se dinamizar mais ainda a parte cultural em Carapito, mas também devido à vontade de realização neste sentido por parte dos seus "fundadores", Álvaro Almeida e o José Gabriel Pires, formou-se recentemente em Carapito um grupo de pessoas tendo em vista a criação de um grupo de teatro, aberto a toda a gente, e que conta com o apoio do Clube Cultural e Recreativo de Carapito.

Este Grupo, que se auto-intitulou simplesmente de ***Grupo de Teatro de Carapito-GTC***, procurará assim reavivar e ressuscitar esta tão importante componente para a vida de qualquer comunidade.

Em jeito de recordação, foi em 1998, há 14 anos, que se fez a última representação de uma peça de teatro, por parte de carapitenses. A peça em questão, o Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente, é na verdade a primeira parte de uma trilogia, de onde constam também o Auto da Barca do Purgatório, e o Auto da Barca da Glória. Dando continuidade a esta trilogia, o Grupo decidiu agora ensaiar a representação da segunda peça, o ***Auto da Barca do Purgatório***, tendo na realidade os ensaios já começado. A peça, que trata de lavradores, foi representada pela primeira vez à muito devota e católica Rainha D. Leonor, no Hospital de Todos os Santos, em Lisboa, nas vésperas do Natal, de 1518. Assim sendo, e devido a vários outros factores, é também intenção do GTC fazer a representação da peça por alturas do Natal, em Carapito.

Representação da peça 'Frei Luís de Sousa', encenada pelo Prof. Osório. As personagens estão em frente ao Salão Paroquial, onde foi apresentada a peça, que deve ter sido a de maior sucesso e a mais arrojada em Carapito, por volta de 1961.

É igualmente necessário lembrar que existe uma verba respeitante à representação que ocorreu há 14 anos e que será o suporte para as próximas actividades. Aliás, essas contas serão tornadas públicas por ocasião de uma Assembleia Geral de sócios do C.C.R.C..

Como é evidente, muitos dos intervenientes que anteriormente participaram não estarão disponíveis agora, pelas mais diversas razões. O Grupo está portanto aberto a todos aqueles que gostem de teatro e que queiram contribuir de alguma forma, para que a cultura em Carapito tenha mais expressão. Da mesma forma, o GTC está também aberto a sugestões para outras actividades que possam ser realizadas, antecedendo a realização da peça principal.

Álvaro Almeida e José Gabriel Pires

PUB

IPJ Instituto Português da Juventude, I.P.

VILA DE AGUIAR DA BEIRA

Construções Gonçalves Tomás e Filhos, Lda
CONSTRUÇÃO CIVIL
OBRAS PÚBLICAS
Alvará nº 36887-ICC
Tlm.: 938479119 * 935816136
3570-100 Carapito – Aguiar da Beira

AUTO FILIPE E FILHOS, LDA.
Mecânica de Automóveis e Tractores Agrícolas
Com Sede em Barracão
3570-211 - AGUIAR DA BEIRA
Telf. 232 680 048 – Telem. 966 544 688

Jardim do Calvário
Florista Filomena
Fazemos todo o tipo de arranjos florais
Telf. 232 577 697
Telem. 963 310 470
3570 - 100 Carapito
Aguiar da Beira

RuiCar
Comércio de Automóveis Novos e Usados
Rui Carlos Tenreiro
TM: 962 561 363
3570-100 Carapito
Aguiar da Beira
3570-211 Barracão
Aguiar da Beira

http://terreirodesantacruz.weebly.com
Telef./Fax: 232 577 036
Telemóvel: 963 913 645 | 968 114 474
3570-100 Carapito | Aguiar da Beira

TERREIRO DE SANTA CRUZ

Casa de Turismo Rural
Café e Restaurante
Email:
terreirodesantacruz@gmail.com